

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS VIEIRA DE ARAÚJO

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

Vieira do Minho

2018 - 2021

ÍNDICE

1.	ACRÓNIMOS	5
2.	PREÂMBULO	7
3.	QUEM SOMOS?.....	9
	A - O CONCELHO E AS SUAS GENTES	9
	B.1- CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	11
	B- 1.1. ELEMENTOS FÍSICOS.....	12
	B- 1.2. ALUNOS.....	13
	B- 1.3. CORPO DOCENTE	13
	B- 1.4. CORPO PESSOAL NÃO DOCENTE	14
	B- 1.5. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	14
	B- 1.6. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES.....	14
	B. 2- ORGANIZAÇÃO ACADÉMICA	15
	B. 2.1. OPÇÕES ESTRUTURANTES DE NATUREZA CURRICULAR.....	15
	B. 2.1. OCUPAÇÃO DE TEMPOS ESCOLARES	24
4.	RECURSOS	28
	4.1. RECURSOS HUMANOS.....	28
	4.2. RECURSOS FINANCEIROS.....	28
	4.3. RECURSOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS	28
	4.4. RECURSOS NATURAIS.....	29
	4.5. RECURSOS INSTITUCIONAIS	30
5.	PROBLEMAS DETETADOS.....	31
6.	O QUE QUEREMOS?.....	33
	6.1. O PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO:	33
	6.1.1. PRETENDE-SE UMA ESCOLA QUE:	33
	6.1.2. OBJETIVOS GERAIS	34
	6.2. COMO ATINGIR O QUE QUEREMOS?	35
	6.2.1. ESTRATÉGIAS GERAIS	35

6.2.2. ATIVIDADES GERAIS	37
6.3. PRIORIDADES EDUCATIVAS E ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR	37
6.4- LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO.....	42
7. COMO AVALIAR O PEA?.....	44
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47

“Os homens só alcançam as alturas ajudando outros homens a alcançá-las”.

L.H.Dowling

“ Cada sonho não realizado é um pedaço de futuro que deixa de existir.”

Steve Jobs

“Ninguém ensina nada a ninguém. Mas ninguém aprende sozinho.”

Paulo Freire

“Se eu não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre do que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro.”

D. Pedro II (Brasil)

Documento aprovado em Conselho Pedagógico de 14 de novembro de 2017

Atualização aprovada em Conselho Pedagógico de 18 de janeiro de 2019

Nova atualização aprovada em Conselho Pedagógico de 28 de novembro de 2019

1. ACRÓNIMOS

AEVA – Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

APA – Apoio Pedagógico Acrescido

ASE – Ação Social Escolar

BEVA – Biblioteca Escolar Vieira de Araújo

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

CE – Centro Escolar

CEF – Curso de Educação e Formação

CP – Conselho Pedagógico

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

DE – Direção Executiva

DT – Diretor de Turma

EAA – Equipa de Autoavaliação

EB – Escola Básica

EI – Escola Inclusiva

EB/S – Escola Básica e Secundária

EECE – Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

ENEC – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

JI – Jardim de Infância

PAA – Plano Anual de Atividades

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PAT – Plano de Ação de Turma

PCA – Projeto Curricular de Agrupamento

PEA – Projeto Educativo do Agrupamento

PEDE – Plano Estratégico de Desenvolvimento Europeu

PEE – Pais e Encarregados de Educação

PEI – Programa Educativo Individual

PES – Projeto de Educação para a Saúde

PIT – Plano Individual de Transição

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

2. PREÂMBULO

“A Escola, enquanto centro das políticas educativas, tem de construir a sua **identidade** a partir da comunidade em que se insere, dos seus problemas e potencialidades, contando com uma nova atitude da administração central, regional e local, que possibilite uma melhor resposta aos desafios da mudança.”¹

A conceção de uma organização da administração educativa centrada na Escola e nos respetivos territórios educativos tem de assentar num equilíbrio entre a identidade e a complementaridade dos projetos, na valorização dos diversos intervenientes no processo educativo, designadamente professores, pais e encarregados de educação, alunos, pessoal não docente e representantes do poder local. Trata-se de favorecer decisivamente a dimensão local das políticas educativas e a partilha de responsabilidades.

O Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, o Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, e o Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho introduzem alterações significativas ao modo de funcionamento das escolas e aos princípios orientadores. Estes documentos assumem-se como uma base de referência para todo o sistema educativo, introduzindo novidades que devem ser assumidas pelas escolas como um desafio para uma mudança nas políticas e práticas educativas visando um ensino de excelência para todos os alunos.

Muitos defendem que é a maior mudança no sistema de ensino desde a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo. Neste contexto, assumimos o imperativo de mudança face aos novos desafios e paradigmas. A escola deverá ser verdadeiramente inclusiva criando oportunidades para que todos alcancem o sucesso educativo.

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, é um dos instrumentos de exercício de autonomia, onde se consagra a orientação educativa e se identificam os princípios, os valores, as metas e as estratégias a que o Agrupamento se propõe cumprir na sua função educativa.

Quanto à sua organização, o PEA define como estruturas de coordenação curricular: o Conselho Pedagógico (CP), os Departamentos Curriculares, os Conselhos de Turma e os Conselhos de Docentes (pré-escolar e 1º ciclo), cujas competências estão definidas superiormente pelo Ministério da Educação e às quais cabe a coordenação, execução e avaliação do PEA, o qual terá expressão material no Projeto Curricular de Agrupamento (PCA), nos Planos de Ação de Turma (PAT) e no Plano Anual de Atividades do Agrupamento (PAA).

No seu contexto de desenvolvimento o presente PEA abrange a área do concelho de Vieira do Minho.

O Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo (AEVA), criado de acordo com a organização espacial definida para o concelho de Vieira do Minho, enquadra-se na denominação de Agrupamento Vertical, uma vez que integra escolas os seguintes níveis de ensino: Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário.

¹ Decreto Lei nº 115-A/98, de 4 de maio

Este Agrupamento, ao elaborar o seu PEA, optou pelo tema **“Uma Escola Promotora de Sucesso para Todos”**.

Desta forma, constituem linhas orientadoras deste PEA, ao nível de todos os graus de ensino: **combater/eliminar a indisciplina, promover o sucesso e inclusão escolar, promover a cidadania/sustentabilidade e potenciar a dimensão europeia da escola.**

O AEVA tem a missão de promover um ensino de elevada qualidade, virado para a internacionalização, conforme consta do seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Europeu (PEDE), que potencie o multilinguismo, uma educação multicultural, o sucesso escolar de todos os alunos no quadro de uma escola promotora de saúde, de inclusão, de respeito, de tolerância e de pensamento crítico.

Seguindo os referenciais plasmados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), a escola deve constituir-se como potenciadora de um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde as crianças/alunos adquirem as múltiplas literacias que necessitam. Assim, urge continuar a implementar uma reorganização da escola para responder às mudanças e aos desafios que a imprevisibilidade do futuro impõem.

Neste sentido, a escola deve ajudar as crianças/alunos na aquisição de valores e na construção da sua forma de ser, atendendo à diversidade de contextos socioeconómicos e preparando-os para uma convivência plural e democrática. A aprendizagem é um processo de autoeducação. A formação da personalidade é um produto de conquistas sucessivas.

De acordo com reflexão crítica de vários agentes educativos e com o fundamentado na Lei, apresenta-se uma reformulação do PEA que, merecendo aprovação, será vigente nos anos letivos 2019-2020 e 2020-2021, merecendo atualizações sempre que tal se justificar.

3. QUEM SOMOS?

A - O CONCELHO E AS SUAS GENTES

“Eis a minha terra amada...” diz o estribilho de uma canção, há muito chamada “Marcha de Vieira”.

É um verso carregadinho de emoção e ternura – os mesmos sentimentos de Vasco da Gama ao apresentar, no mapa, ao rei de Melinde, a lusa terra: “Esta é a ditosa Pátria minha amada”.

Emoção e ternura por estas terras do concelho de Vieira do Minho que, segundo a mesma canção “Vai do Ave a Parada, de Soutelo a Vilarchão e desde Rossas à Ribeira...”. Mas, vai muito mais longe, de Guilhofrei a Campos, de Rossas a Caniçada, tocando os concelhos da Póvoa do Lanhoso e de Montalegre, de Fafe e Amares, de Cabeceiras de Basto e Terras de Bouro.



Fig. 1 - Mapa do concelho de Vieira do Minho.

Numa área de 216,20 km², são dezasseis freguesias e uniões de freguesias. De todos os tamanhos e tradições. Uma riqueza humana que tenta fixar-se, apesar das tentações urbanas e das limitações económicas.

Os primeiros vestígios históricos da terra datam dos tempos de Santa Senhorinha, nascida em 924, na terra que é hoje a freguesia do Mosteiro (por haver ali um mosteiro de que foi primeira abadessa Godinha, tia de Senhorinha). Domitila (o primeiro nome de Senhorinha) era filha do conde D. Avulfo e de D. Teresa, que morreu no parto.

Nos séculos seguintes, aparecem várias referências às terras que hoje são de Vieira. Não cabe aqui referi-las. Vamos apenas fixarmo-nos em três datas, de forma sucinta. Em 1098, D. Gelfira Fafes deu ao arcebispo D. Geraldo a sua herdade, de Brancelhe (a atual Vieira) – “*de hereditate mea propria quam habeo in villa que vocatur Brancelli*”. Em 15 de novembro de 1514, D. Manuel I deu foral ao concelho de Vieira que não correspondia geograficamente ao atual. Nessa área existiram, até ao século XIX, cinco divisões administrativas, com exclusões e integrações, cujas especificações estão fora do âmbito deste projeto. A sede

do concelho de Vieira foi, até aos anos trinta do século XX, o lugar de Brancelhe, pertencente à freguesia do Mosteiro. Só em 29 de maio de 1933, foi criada, através do Decreto nº 22.593, a Vila de Vieira do Minho, sede do concelho do mesmo nome. O nome de Brancelhe desapareceu.

Não fugindo à regra, a população do concelho de Vieira do Minho está a diminuir e a envelhecer (Censos de 2011, Fonte INE).

A população economicamente ativa do concelho de Vieira do Minho atinge os 31%. A agricultura foi atividade económica em declínio, contudo apresenta uma recuperação, no que respeita a explorações de vinha, frutos vermelhos e ervas aromáticas.

Quanto ao nível de ensino, o concelho apresenta dados que merecem reflexão, com uma taxa de analfabetismo das mais altas do distrito: 22,92%, em 2011.

Os quadros dos níveis de ensino atingidos pela população e relativos a esse ano de 2011 e ao concelho de Vieira do Minho são os seguintes (para a população de 12.997 habitantes, dos quais 6251 homens):

Tabela I – Níveis escolares atingidos pela população vieirense.

Nenhum		Ensino Básico						Secundário		Pós Secundário		Superior	
HM	H	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo							
		HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
2980	1278	3995	2093	2184	1171	1723	828	1297	580	87	49	731	252

O número elevado de habitantes sem qualquer grau de ensino (em que se incluem os analfabetos) é preocupante. Com o ensino secundário, a percentagem de vieirenses é de 9,98%. Com o ensino superior há apenas 5,62% de indivíduos.

B.1- CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O AEVA engloba os seguintes estabelecimentos de ensino:

- EB/S Vieira de Araújo (Escola sede) – 2º e 3º Ciclos e Secundário;
- EB do Cávado- JI e EB1;
- EB de Guilhofrei - JI e EB1;
- EB de Rossas - JI e EB1;
- EB Domingos de Abreu - JI e EB1.

Distribuição dos estabelecimentos escolares no concelho de Vieira do Minho

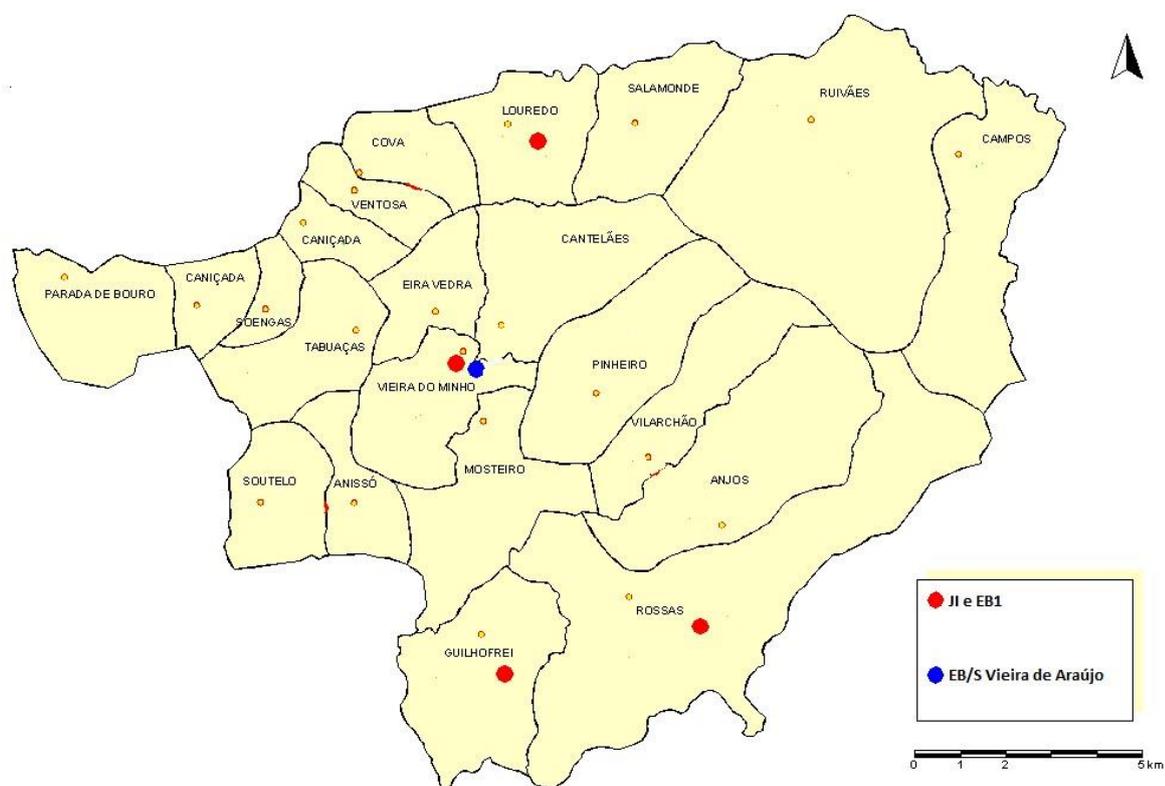


Fig. 2 – Mapa dos estabelecimentos escolares do concelho de Vieira do Minho

A EB/S Vieira de Araújo está localizada na freguesia de Cantelães, junto da sede do concelho de Vieira do Minho. É alimentada por uma população escolar de todo o concelho. Os alunos deslocam-se, na maioria, em transportes escolares, saindo de casa muito cedo e regressando bastante tarde, devido à distância entre a sede de concelho e as algumas das freguesias. Esta população é oriunda, genericamente, da classe operária, agricultores e filhos de emigrantes.

Os adolescentes que aportam à EB/S demonstram alguns problemas disciplinares, contudo, pode afirmar-se que, na sua maioria, os alunos ainda acatam as orientações dos Pais e dos Professores, com uma crescente irreverência, mas controlável.

O baixo desafogo económico com que a maioria das famílias vive faz com que se registem alguns casos de emigração que podem resultar em abandono escolar, como também um reduzido acompanhamento/atenção ao estudo e à vida social do jovem, por parte dos Pais e Encarregados de Educação (PEE). Registe-se também o facto de muitos dos alunos serem filhos de pais emigrantes, sendo na maioria destes casos os seus Encarregados de Educação, os avós.

Apesar do esforço desenvolvido pela Escola, o nível de participação dos PEE, principalmente os dos alunos mais problemáticos, ainda se revela reduzido, recorrendo à Escola e ao Diretor de Turma (DT) em situações esporádicas e, quase sempre, quando solicitados.

A Escola tem procurado solucionar os problemas com que se defronta, adaptando-se às mudanças sociais e culturais, que tendem a influenciar os comportamentos dos jovens.

B- 1.1. ELEMENTOS FÍSICOS

Os estabelecimentos de ensino estão equipados com o material escolar necessário, com computadores com acesso à internet e jogos lúdico/pedagógicos. Dispõem ainda de recreio e cantina.

As EB do Cávado, de Rossas e de Vieira do Minho (Domingos de Abreu) dispõem de bibliotecas escolares integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), respetivamente BERC, BERO e BEDA.

A caracterização destes estabelecimentos de ensino nos anos letivos 2017-2018 e 2018-2019 encontra-se no quadro abaixo.

Tabela II: Caracterização dos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo nos anos letivos 2017-2018 e 2018-2019.

Estabelecimentos de Ensino	Nº de Crianças			Distância à sede de concelho (km)	Nº de docentes			Nº de salas em funcionamento		
	17-18	18-19	19-20		17-18	18-19	19-20	17-18	18-19	19-20
EB do Cávado	109	103	93	17	8	9	8	6	6	6
EB de Guilhofrei	43	37	38	8,9	5	4	4	3	3	3
EB de Rossas	72	71	73	11,3	5	6	5	4	4	4
EB Domingos de Abreu	324	319	312	0	19	19	19	14	14	14
TOTAL	550	530	516		37	38	36	27	27	27

Em cada estabelecimento, além dos professores titulares de turma, trabalham professores de Educação Especial, de Apoio Educativo, do projeto de Ciências Experimentais e de jogos matemáticos, de Inglês, de Educação Moral e Religiosa, de Programação e de coadjuvância em Educação Física e Educação Artística.

A EB/S Vieira de Araújo possui as seguintes valências: salas de aula, laboratórios de Biologia/Geologia, de Física e Química, salas de informática, sala do secretariado de exames/sala de trabalho, Biblioteca (BEVA), salas dos diversos clubes, sala do futuro, salas de professores, sala dos diretores de turma, gabinetes do SPO, sala de atendimento aos Encarregados de Educação, sala dos funcionários, Centro de Apoio à Aprendizagem, polivalente, ginásio e balneários, papelaria, bufete, cantina, reprografia, PBX, Serviços Administrativos e Direção Executiva (DE).

B- 1.2. ALUNOS

No ano letivo 2017-2018, os alunos que frequentam as várias escolas e ciclos do AEVA foram 1389, e no ano letivo 2018-2019 esse número reduziu para 1340, incorporando alunos de todas as freguesias do concelho e distribuem-se conforme os dados que constam nas tabelas seguintes. No ano letivo 2019-2020, o número total de alunos é de 1274.

Tabela III – Número de alunos do AEVA no ano letivo 2019-2020.

Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ens. Secundário Regular	C. Profissionais e EFA
164	352	180	306	228	44

B- 1.3. CORPO DOCENTE

Na tabela seguinte estão indicados os docentes a exercer funções no Agrupamento nos anos letivos 2017-2018, 2018-2019 e 2019-2020.

Tabela IV – Distribuição de docentes pelos grupos disciplinares

Grupo Disciplinar	100	110	200	210	220	230	240	250	260	290	300	330	350	400
2017-2018	11	27	3	1	4	7	4	1	2	3	13	7	1	4
2018-2019	12	26	3	1	5	6	4	1	2	3	13	7	1	4
2019-2020	11	24	3	1	3	6	3	1	2	3	13	6	1	4

Grupo Disciplinar	410	420	430	500	510	520	540	550	560	600	620	910	Técnicos	Total
2017-2018	3	5	1	11	6	7	1	2	1	1	5	6	4	141
2018-2019	4	3	1	11	6	7	1	3	1	2	5	6	3	141
2019-2020	3	3	1	9	6	6	0	3	1	1	5	6	2	127

O valor total de docentes afetos ao AEVA engloba profissionais que, no momento, apesar de pertencerem aos quadros do Agrupamento, exercem outras funções e outros docentes que se encontram em situação de atestado médico/baixa médica.

B- 1.4. CORPO PESSOAL NÃO DOCENTE

O corpo de pessoal não docente é, no ano letivo 2019-2020, constituído por 61 elementos assim distribuídos:

- Assistentes operacionais - 53
- Assistentes Técnicos – 9
- Assistentes Superiores (Psicólogo) - 2

B- 1.5. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Em relação ao nível de escolaridade dos pais de todos os alunos do AEVA, observa-se que, na generalidade, o seu grau de escolaridade não é muito elevado, conforme consta no gráfico seguinte.

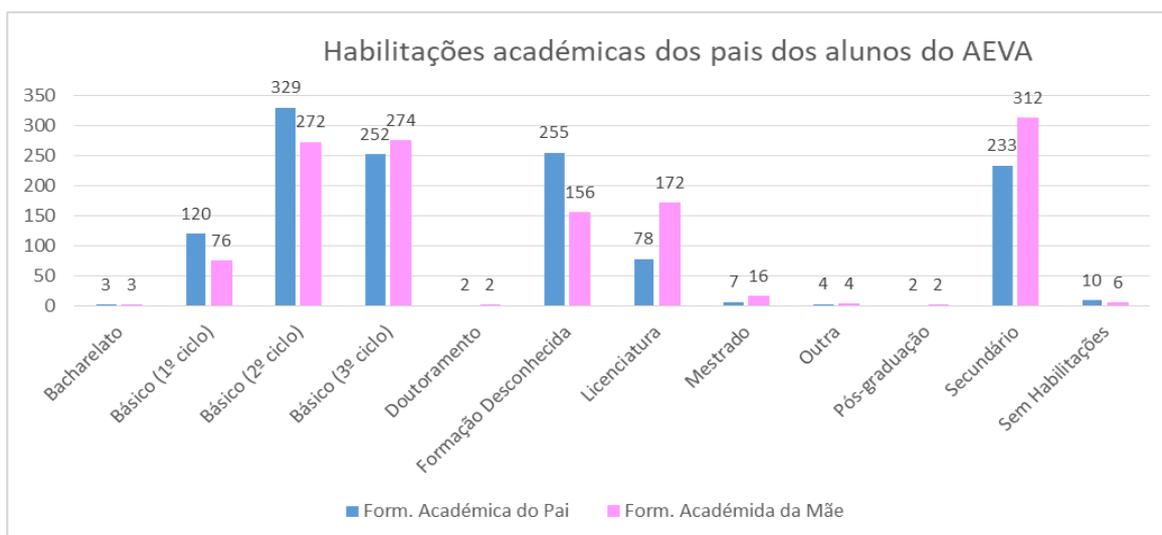


Gráfico I – Escolaridade dos pais dos alunos do AEVA.

B- 1.6. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

A EB/S conta ainda com a Associação de Estudantes (AE), criada a 14 de dezembro de 1989, que tem vindo a desenvolver atividades que contribuem para a dinamização da escola e para a permanência dos alunos no espaço escolar. De acordo com os novos estatutos, a eleição ocorre de 2 em 2 anos, salvo ocorra a saída de alunos que a constituem.

B. 2- ORGANIZAÇÃO ACADÉMICA

Ao nível do pré-escolar, do primeiro, segundo e terceiro ciclos funcionam os currículos de âmbito nacional.

Ainda, no terceiro ciclo do Ensino Básico funciona uma turma do Curso de Educação e Formação (CEF): Hotelaria e Restauração - Serviço de Mesa. De salientar que há turmas de ensino articulado de música, em virtude do protocolo existente com o Conservatório de Música Valentim Moreira de Sá.

Relativamente ao Ensino Secundário, os alunos podem optar entre cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos, caso pretendam ingressar no Ensino Superior, funcionando neste agrupamento os Cursos Científico Humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades. No ano letivo 2019-2020, estão em funcionamento os segundos anos dos Cursos Profissionais Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade e Técnico de Informática-Sistemas, e os terceiros anos dos Cursos Profissionais Técnico de Turismo e Técnico de Recursos Florestais e Ambientais. Estes cursos profissionais conferem, para além do diploma de conclusão do Ensino Secundário, um certificado de qualificação de nível III da Comunidade Europeia.

B. 2.1. OPÇÕES ESTRUTURANTES DE NATUREZA CURRICULAR

- **1º CICLO**

Neste ciclo, além das componentes do currículo obrigatórias, tem-se, como Oferta Complementar, nos 1º e 2º anos, Ciências Experimentais e Jogos Matemáticos, que funcionam em regime alternado quinzenal, com a coadjuvação de docentes de Ciências Naturais do 2º ciclo e de Físico-Química. Implementou-se, ainda, a coadjuvação em Educação Artística e Educação Física por docentes dos grupos 240 e 260, respetivamente.

A Cidadania e Desenvolvimento e TIC serão trabalhadas com uma frequência mínima quinzenal e de modo transversal.

A Oferta Complementar é destinada, nos 3º e 4º anos, à Programação.

O Projeto de Leitura e Cinema é transversal a todos os anos do 1º ciclo.

A carga horária das disciplinas varia consoante o ano. Nas tabelas V e VI estão as cargas relativas ao 1º e 2º anos, ao abrigo do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, e dos 3º e 4º anos, ao abrigo respetivamente.

No caso das turmas dos 1º e 2º anos, há três Domínios de Autonomia Curricular (DAC) incluídos na matriz curricular: entre Educação Artística e Português (1 hora), Educação Artística e Estudo do Meio (1 hora) e Apoio ao Estudo e Estudo do Meio (30 minutos).

Tabela V – Matriz curricular dos 1º e 2º anos (Decreto 55/2018, de 6 de julho)

Componentes do Currículo	Cidadania e Desenvolvimento TIC	Carga horária semanal
Português		7 horas
Matemática		7 horas
Estudo do Meio		3 horas
Ed. Artística e Ed. Física		5 horas
Apoio ao Estudo		2 horas
Oferta Complementar (Jogos e Atividades Experimentais)		1 hora
TOTAL		25 horas*
EMRC		1 hora
Projeto de Leitura e Cinema		1,5 horas

*O total das 25 horas inclui o tempo de intervalo (2,5 horas).

Tabela VI – Matriz curricular dos 3º e 4º anos (Decreto-Lei nº 176/2014, de 12 de dezembro)

Componentes do currículo	Carga horária semanal
Português	7 horas
Matemática	7 horas
Estudo do Meio	3 horas
Expressões Físico-Motoras	3 horas
Apoio ao Estudo	1,5 horas
Inglês	2 horas
Oferta Complementar (Programação)	1 hora
TOTAL	27 horas*
EMRC	1 hora
Projeto de Leitura e Cinema	1,5 horas

*O total das 27 horas inclui o tempo de intervalo (2,5 horas).

• 2º CICLO

Neste ciclo, tem-se, como Oferta Complementar, a disciplina de Programação e Robótica.

Nas tabelas seguintes constam as matrizes curriculares do ensino regular e do curso artístico especializado de música.

Tabela VII – Matriz Curricular do 2º ciclo regular (DL 55/2018, de 6 de julho)

Componentes do Currículo	Áreas disciplinares/ Disciplinas	Carga horária semanal (min)		Observação
		5º	6º	
Línguas e Estudos Sociais 525 minutos	Português	250 (100 + 100 + 50)	250 (100 + 100 + 50)	
	Inglês	100 (50 + 50)	125 (50 + 50 + 25*)	*Regime quinzenal (50 min. e alterna com ET)
	História e Geografia de	125 (50 + 50 + 25*)	100 (50 + 50)	*Regime quinzenal (50 min. e alterna com Educ. Tec.)
	Cidadania e Desenvolvimento	50	50	
Matemática e Ciências 350 minutos	Matemática	225 (100 + 50 + 50 + 25*)	225 (100 + 50 + 50 + 25*)	*Regime quinzenal (50 min.)
	Ciências Naturais	125 (50 + 50 + 25*)	125 (50 + 50 + 25*)	
Educação Artística e Tecnológica 325 minutos	Educação Visual	100	100	*Regime quinzenal (50 min. e alterna com HGP, no 5º, e com Inglês, no 6º)
	Ed. Tecnológica	50 + 25*	50 + 25*	
	Educação Musical	100 (50 + 50)	100 (50 + 50)	
	TIC	50	50	
Educação Física		150 (100 + 50)	150 (100 + 50)	
EMRC		50	50	
Oferta Complementar – Programação e Robótica		50 minutos	50 minutos	Crédito
Apoio ao Estudo		50 – Matemática** 50 – Português**	50 – Matemática** 50 – Inglês***	** Para alunos com dificuldades *** Frequência obrigatória
TOTAL		1550 minutos	1550 minutos	

Tabela VIII – Matriz Curricular do 2º ciclo do Curso Artístico Especializado de Música (Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto)

Componentes do Currículo	Áreas disciplinares/ Disciplinas	Carga horária semanal (min)		Observação
		5º	6º	
Línguas e Estudos Sociais	Português	250 (100 + 100 + 50)	250 (100 + 100 + 50)	
	Inglês	100 (50 + 50)	125 (50 + 50 + 25*)	*Regime quinzenal (50 min. e alterna com ET)
	História e Geografia de	125 (50 + 50 + 25*)	100 (50 + 50)	*Regime quinzenal (50 min. e alterna com Educ. Tec.)
	Cidadania e Desenvolvimento	50	50	
Matemática e Ciências	Matemática	225 (100 + 50 + 50 + 25*)	225 (100 + 50 + 50 + 25*)	*Regime quinzenal (50 min.)
	Ciências Naturais	125 (50 + 50 + 25*)	125 (50 + 50 + 25*)	
Educação Visual		100	100	
Formação Artística Especializada		350	350	
Educação Física		150 (100 + 50)	150 (100 + 50)	
EMRC		50	50	
Oferta Complementar – Programação e Robótica		50 minutos	50 minutos	Crédito
TOTAL		1575 minutos	1575 minutos	

• **3º CICLO**

Neste ciclo, tem-se, como Complemento à Educação Artística a disciplina de Educação Tecnológica, rentabilizando os recursos humanos existentes na escola.

Em virtude dos recursos existentes, foi possível também implementar o desdobramento, numa aula de 50 minutos do 8º ano, entre Português e Inglês, e entre Francês e Matemática.

Optou-se, também, como opção curricular de escola, pelo regime semestral das disciplinas de TIC e Educação Tecnológica.

Uma das prioridades curriculares da escola foi a valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação. Neste âmbito, foram criados diversos clubes (Clube de Artes, Clube do Desporto, Clube de Teatro, Clube de Línguas, Clube de Música, Clube de Robótica e Clube dos Jogos de Tabuleiro) e os horários dos alunos foram elaborados de forma a permitir a frequência destes clubes.

Nas tabelas IX e X constam as matrizes curriculares do ensino regular e do curso artístico especializado de música, dos 7º e 8º anos, ao abrigo do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho.

Tabela IX – Matriz Curricular do 3º ciclo do ensino regular (DL 55/2018, de 6 de julho)

Componentes do Currículo	Disciplina	Carga horária semanal (min)		Observação
		7º	8º	
Português 200 min Línguas Estrangeiras 250 minutos	Português	200 (100 + 50 + 50)	200* (100 + 50 + 50)	*Há o desdobramento, em 50 minutos, com Inglês.
	Inglês	150 (50 + 50 + 50)	150* (50 + 50 + 50)	*Há o desdobramento, em 50 minutos, com Português.
	Francês	100 (50 + 50)	100* (50 + 50)	*Há o desdobramento, em 50 minutos, com Matemática.
Ciências Sociais e Humanas 275 min – 7º 225 min – 8º	História	100 (50 + 50)	100 (50 + 50)	
	Geografia	125 (50 + 50 + 25*)	75 (50 + 25*)	*Regime quinzenal (50 min. e alterna com TIC/ET)
	Cidadania e Desenvolvimento	50	50	
Matemática 200 min Ciências Físico- Naturais 250 min – 7º 300 min – 8º	Matemática	200 (100 + 50 + 50)	200* (100 + 50 + 50)	*Há o desdobramento, em 50 minutos, com Francês.
	Ciências Naturais	125 (50 + 50 + 25*)	150 (50 + 50 + 50)	*50 (prática/turnos) + 50 (teórica) + 25 (regime quinzenal, alternando entre as duas disciplinas)
	Físico-Química	125 (50 + 50 + 25*)	150 (50 + 50 + 50)	
Educação Artística e Tecnológica 175 minutos	Educ. Visual	100	100	100
	TIC	75 (50 + 25*)	75 (50 + 25*)	Disciplinas semestrais *Regime quinzenal (50 min. e alterna com Geog.)
	Educ. Tecnológica			
Educação Física		150 (100 + 50)	150 (100 + 50)	
EMRC		50	50	
TOTAL		1550 minutos	1550 minutos	

Tabela X – Matriz Curricular do 3º ciclo do Curso Artístico Especializado de Música (Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto)

Componentes do Currículo	Disciplina	Carga horária semanal (min)		Observação
		7º	8º	
Português 200 min Línguas Estrangeiras 250 minutos	Português	200 (100 + 50 + 50)	200* (100 + 50 + 50)	*Há o desdobramento, em 50 minutos, com Inglês.
	Inglês	150 (50 + 50 + 50)	150* (50 + 50 + 50)	*Há o desdobramento, em 50 minutos, com Português.
	Francês	100 (50 + 50)	100* (50 + 50)	*Há o desdobramento, em 50 minutos, com Matemática.
Ciências Sociais e Humanas 275 min – 7º 225 min – 8º	História	100 (50 + 50)	100 (50 + 50)	
	Geografia	125 (50 + 50 + 25*)	75 (50 + 25*)	*Regime quinzenal
	Cidadania e Desenvolvimento	50	50	
Matemática 200 min Ciências Físico-Naturais 250 min – 7º 300 min – 8º	Matemática	200 (100 + 50 + 50)	200* (100 + 50 + 50)	*Há o desdobramento, em 50 minutos, com Francês.
	Ciências Naturais	125 (50 + 50 + 25*)	150 (50 + 50 + 50)	*50 (prática/turnos) + 50 (teórica) + 25 (regime quinzenal, alternando entre as duas disciplinas)
	Físico-Química	125 (50 + 50 + 25*)	150 (50 + 50 + 50)	
Formação Artística Especializada		350	400	
Educação Física		150 (100 + 50)	150 (100 + 50)	
EMRC		50	50	
TOTAL		1775 minutos	1775 minutos	

Nas tabelas XI e XII constam as matrizes curriculares do 9º ano do ensino regular e do curso artístico especializado de música, ao abrigo do Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho.

Tabela XI – Matriz Curricular do 9º ano do ensino regular (DL 139/2012, de 5 de julho)

Componentes do Currículo (carga mínima)	Disciplina	Carga horária semanal (min)	Observação
Português 200 minutos Línguas Estrangeiras 225 minutos	Português	225 (100 + 50 + 50+25*)	*Regime quinzenal (50 min. e alterna com Matemática)
	Inglês	150 (50 + 50 + 50)	
	Francês/Espanhol	100 (50 + 50)	
Ciências Sociais e Humanas 250 minutos	História	150 (50 + 50 + 50)	
	Geografia	100 (50 + 50)	
Matemática 200 minutos Ciências Físico-Naturais 270 minutos	Matemática	225 (100 + 50 + 50+25*)	*Regime quinzenal (50 min. e alterna com Português)
	Ciências Naturais	150 (100 + 50)	Desdobramento no tempo de 100 min
	Físico-Química	150 (100 + 50)	
Expressões e Tecnologias 250 minutos	Educação Visual	100	
	Educação Física	150 (100 + 50)	
Formação Cívica (Oferta Complementar)		50	
EMRC		45	
TOTAL		1595	

Tabela XII – Matriz Curricular do 9º ano do Curso Artístico Especializado de Música (Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto)

Componentes do Currículo (carga mínima)	Disciplina	Carga horária semanal (min)	Observação
Português Línguas Estrangeiras	Português	225 (100 + 50 + 50+25*)	*Regime quinzenal (50 min. e alterna com Matemática)
	Inglês	150 (50 + 50 + 50)	
	Francês/Espanhol	100 (50 + 50)	
Ciências Sociais e Humanas	História	150 (50 + 50 + 50)	
	Geografia	100 (50 + 50)	
Matemática Ciências Físico-Naturais	Matemática	225 (100 + 50 + 50+25*)	*Regime quinzenal (50 min. e alterna com Português)
	Ciências Naturais	150 (100 + 50)	Desdobramento no tempo de 100 min
	Físico-Química	150 (100 + 50)	
Expressões	Educação Física	150 (100 + 50)	
Formação Vocacional	Formação Musical	100	
	Instrumento	100	
	Classe de Conjunto	50 ou 100	
Formação Cívica (Oferta Complementar)		50	
EMRC		45	
TOTAL		1695 ou 1745	

Tal como no ano letivo anterior, dar-se-á continuidade à implementação de aulas de Recuperação e Preparação para Exame (RPE) nas disciplinas sujeitas a provas finais: uma aula semanal a Português e Matemática.

• **ENSINO SECUNDÁRIO**

Nos 10º e 11º anos, à semelhança dos anos anteriores, como opção curricular de escola, dar-se-á continuidade à implementação de aulas de Recuperação e Preparação para Exame (RPE) nas disciplinas sujeitas a exame nacional:

- no 10º ano, 2 horas para Matemática e 1 hora para Biologia e Geologia e Física e Química;
- no 11º ano, 2 horas para Matemática e 1 hora para Biologia e Geologia, Física e Química, Geografia A, MACS e Literatura Portuguesa.

Na tabela XIII consta a matriz curricular dos 10º e 11º anos dos cursos científico-humanísticos.

Tabela XIII – Matriz Curricular dos 10º e 11º anos dos cursos científico-humanísticos (DL 55/2018, de 6 de julho)

Componentes do Currículo	Disciplina	Carga horária semanal (min)	Observação
Geral	Português	200 + 25* (100 + 100 + 25*)	*Regime quinzenal (50 min. e alterna com a disciplina trienal)
	Inglês/Francês/Espanhol	150 (100 + 50)	
	Filosofia	150 (100 + 50)	
	Educação Física	150 (100 + 50)	
Específica	Trienal	250 + 25* (2x100+50+25*)	*Regime quinzenal (50 min. e alterna com Português)
	Bienal 1	275 (100 + 25* + 150)	No caso de FQ e BG, a componente prática será em 150 minutos. *Regime quinzenal (50 min)
	Bienal 2	275 (100 + 25* + 150)	
EMRC		50 minutos	
Cidadania e Desenvolvimento		50 minutos	
TOTAL		1600 minutos	

No 12º ano, a opção curricular da escola é 2 horas de RPE para Matemática e 1 hora para Português e História.

A matriz curricular do 12º ano dos cursos científico-humanísticos está na tabela XIV.

Tabela XIV – Matriz Curricular do 12º ano dos cursos científico-humanísticos (DL 139/2012, de 5 de julho)

Componentes do Currículo	Disciplina	Carga horária semanal (min)	Observação
Geral	Português	250 (100 + 100 + 50)	
	Educação Física	150 (100 + 50)	
Específica	Trienal	300 (100+ 100 + 100)	
	Anual	150 + 25*	*Regime quinzenal (50 min)
	Anual	150 + 25*	
EMRC		90	
TOTAL		1140	

A matriz curricular dos cursos profissionais obedece à legislação em vigor.

B. 2.1. OCUPAÇÃO DE TEMPOS ESCOLARES

O AEVA todos os anos elabora um plano de ocupação que pretende dar resposta à necessidade de ocupação plena dos alunos do ensino básico e secundário em atividades educativas, durante o seu horário letivo, na situação de ausência imprevista do respetivo docente a uma ou mais aulas, bem como proporcionar atividades de enriquecimento curricular, cultural e desportivo, nos tempos livres dos alunos, e ocupar o tempo que passam na escola enquanto aguardam pelos transportes escolares.

Para cumprimento do supracitado, a DE, ouvido o CP, identifica e organiza as atividades de ocupação dos tempos escolares de forma a assegurar o aproveitamento eficiente dos recursos humanos, físicos e escassos meios financeiros. Esta oferta visa, também, proporcionar uma formação integral dos alunos para que no futuro sejam cidadãos com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos direitos humanos e a valorização do conceito e valores de cidadania democrática. Também, pretende-se envolver os alunos em metodologias ativas e promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Alguns exemplos de ocupação podem ser os que seguem.

BIBLIOTECAS

As Bibliotecas do Agrupamento estão sob a coordenação de duas Professoras Bibliotecárias, ambas colocadas em Concurso Interno, ao abrigo da Portaria nº756/2009, de 14 de julho, atualizada pela Portaria nº 192-A/2015, de 29 de junho que “Estabelece as regras de designação de docentes para a função de professor bibliotecário, o modo de designação de docentes que constituem a equipa da biblioteca escolar, as regras concursais aplicáveis às situações em que se verifique a inexistência no agrupamento de escolas ou nas escolas não agrupadas, de docentes a afetar para as funções de professor bibliotecário, e as regras de designação de docentes para a função de coordenador interconcelhio para as bibliotecas escolares.”

Todas as bibliotecas existentes nas escolas do Agrupamento são serviços integrantes do AEVA, de caráter informativo, de referência e de divulgação da informação, promoção da leitura e das literacias da informação e dos média.

As Bibliotecas Escolares pretendem ter um impacto na qualidade da aprendizagem dos estudantes e comprometê-los com informação diversa e complexa, tanto digital como impressa, com o objetivo de construir compreensão e conhecimentos profundos. A missão das nossas Bibliotecas é prestar apoio a toda a comunidade educativa, bem como aos demais utilizadores, através da disponibilização de fontes e recursos de informação de uma forma híbrida, agregando a Biblioteca Física e a Biblioteca Digital.

As Bibliotecas articulam-se com as redes de informação e de bibliotecas de acordo com os princípios do Manifesto das Bibliotecas Públicas da UNESCO. Os objetivos essenciais, como se encontram em Manifestos Internacionais, abrangem domínios como o desenvolvimento das literacias e das competências da informação, apoio ao ensino/aprendizagem, desenvolvimento da consciência cultural e social.

Os objetivos gerais das Bibliotecas são:

- Apoiar e promover os objetivos educativos definidos de acordo com as finalidades dos currículos da escola;
- Criar e manter nas crianças/adolescentes/adultos o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;
- Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- Organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;
- Trabalhar com alunos, professores, órgãos de gestão e pais/encarregados de educação de modo a cumprir a missão da escola;

- Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia;
- Promover a leitura, os recursos e serviços das Bibliotecas Escolares junto da comunidade escolar e fora dela;
- Estimular a leitura autónoma;
- Estimular o enriquecimento do pensamento, da literatura, da língua e demais formas de cultura nacional;

As Bibliotecas Escolares têm os seguintes **princípios de organização**:

- Serviço de apoio aos utilizadores, pelos docentes da equipa (várias disciplinas);
- Utilização presencial e empréstimo - domiciliário/aulas;
- Articulação com outras Bibliotecas;
- A coordenação por uma equipa educativa;
- Instalações adequadas.

Avaliação das Bibliotecas

É importante objetivar a forma como se está a concretizar o trabalho das Bibliotecas Escolares. Neste sentido é importante que se conheça o impacto que as atividades, realizadas pelas e com as bibliotecas, vão tendo no processo de ensino e na aprendizagem, bem como o grau de eficiência e de eficácia dos serviços prestados e de satisfação dos utilizadores das Bibliotecas.

O modelo de avaliação das Bibliotecas Escolares sofreu modificações consideráveis. Uma das mais importantes consiste na criação de períodos alternados de avaliação e de melhoria, que deem às bibliotecas condições para ultrapassar as dificuldades e superar os patamares de desempenho em que se encontram. Assim, anualmente, são emanadas orientações da RBE para as equipas das bibliotecas escolares procederem às respetivas avaliações e, se for necessário, proceder à elaboração de planos de melhoria.

CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O Centro de Apoio à Aprendizagem pode ser frequentado por todos os alunos do AEVA e é uma estrutura de apoio agregadora de recursos humanos e materiais de apoio à inclusão, indo de encontro aos objetivos específicos delineados no nº6 do artigo 13º da Lei nº 116/2019, de 13 de setembro (alteração do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho).

Este Centro deverá ser um local apazível, onde os alunos encontram manuais escolares e apoio ao estudo e realização de atividades complementares, bem como professores, de várias áreas, disponíveis para os apoiar e orientar nas tarefas escolares.

Também poderá ser utilizado por alunos que o respetivo docente considere necessitarem de um apoio mais individualizado.

Na sua **missão**, pretende-se que seja um ambiente educativo diferente, aproveitando também o tempo livre dos discentes de forma construtiva, inclusiva e enriquecedora. Assim, o aluno tem o privilégio de receber um apoio mais individualizado, que o ajudará a colmatar algumas lacunas ainda manifestadas.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- **Recuperação e Preparação para Exame (RPE)** – Nas disciplinas do ensino básico e ensino secundário sujeitas a provas finais ou exames nacionais, os alunos dispõem, sempre que possível, de um ou dois tempos semanais, com um docente do respetivo grupo disciplinar, de preferência o docente da turma, para recuperação de conteúdos onde os alunos manifestem mais dificuldades, de esclarecimento de dúvidas e realização de exercícios preparativos para as provas finais e exames nacionais.
- **Clubes e outras atividades** – Existem vários clubes e outras atividades complementares em funcionamento no AEVA: Clube de Artes, Desporto Escolar, Clube dos Jogos de Tabuleiro, Clube de Desporto, Clube de Teatro, Clube de Línguas, Clube de Robótica e Clube de Música.

Os professores adstritos a estes clubes e atividades devem articular com os professores do AEVA de modo a rentabilizar os espaços, os recursos humanos e materiais e a promover a interdisciplinaridade e a diversidade de vivências.

Nestes clubes os alunos têm a oportunidade de desenvolver atividades e projetos das várias disciplinas, realizando aprendizagens através da participação plural e responsável, com impacto tridimensional na atitude cívica individual.

Os objetivos destes Clubes são:

- Estimular a criatividade individual;
- Desenvolver o sentido crítico e o sentido estético, a imaginação, a emoção e a sensibilidade;
- Desenvolver aptidões técnicas e manuais;
- Desenvolver a apetência pela ocupação dos tempos livres de forma construtiva;
- Promover a aquisição das competências consagradas no PFASEO.

4. RECURSOS

Para a concretização do PEA, as escolas do AEVA dispõem, para além dos saberes profissionais e dos diferentes programas disciplinares, dos seguintes recursos a explorar na planificação e execução das suas atividades:

4.1. RECURSOS HUMANOS

Para além dos docentes e técnicos de educação, as escolas, nas suas atividades, devem ter em conta que o processo educativo pressupõe implicação e compromisso de toda a comunidade educativa e, por isso, deve implicar a participação ativa de PEE, autarquias, agentes sociais, institucionais e económicos da região.

4.2. RECURSOS FINANCEIROS

No âmbito das suas competências e no quadro legal, o órgão de gestão do AEVA deve orçamentar despesas correntes e de capital que considere fundamentais para a execução das diferentes atividades que venham a ser aprovadas em CP, as quais devem ser clarificadas e divulgadas o máximo possível, por forma a permitir a sua otimização.

4.3. RECURSOS PEDAGÓGICOS E RECURSOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS

- **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)** – este serviço constitui uma mais-valia fundamental na prática pedagógica, nomeadamente na deteção e acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem e na orientação escolar e profissional.
- **Docentes de Educação Especial**, sejam docentes da escola ou técnicos exteriores à mesma, são uma componente fundamental para o desenvolvimento de estratégias de apoio pedagógico aos alunos que dele necessitam. Tendo em conta o definido no ponto 1 do artigo 11º do Capítulo III do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, os docentes de Educação Especial são recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão. No ponto 4 do mesmo artigo refere-se que “estes docentes, no âmbito da sua especialidade, apoiam, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão”.
- **Bibliotecas Escolares** - dispõem de um serviço de referência. Este serviço é uma forma de apoio ao usuário que tem por objetivo final elevar a autonomia do utente e o seu poder reflexivo e autocrítico, no sentido de informar e formar cidadãos. Assim sendo, a Biblioteca e os seus profissionais têm como

missão desenvolver e apoiar atividades de ensino, cultura, divertimento e lazer, além de despertar e incentivar o gosto pela leitura, preparando o cidadão na mutação.

- **Recursos de Apoio Social**, como a **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ)** e a **Equipa Multidisciplinar Educativa (autarquia)**.
- **Serviços de Ação Social Escolar (ASE)** - constituem um importante auxílio na prática educativa, sendo um recurso prioritário no âmbito das problemáticas resultantes de carências socioeconómicas.
- **Equipa de Educação para a Saúde** - disponibiliza acompanhamento individual dos alunos aos quais sejam detetados desequilíbrios (por ex. ao nível de hábitos alimentares), encaminhando-os para um apoio mais específico, sempre que se justifique.
- **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva** – constitui uma mais-valia, cumprindo o estipulado no artigo 12º do Lei nº 116/2019, de 13 de setembro.
- **Centro de Apoio à Aprendizagem** – neste espaço estão recursos de apoio à inclusão, com a perspetiva de potenciar ambientes estruturados, onde se possam desenvolver metodologias de intervenção multidisciplinar que facilitem os processos de aprendizagem e autonomia tem adstritos professores de diferentes áreas e projetos, que poderá apresentar vários pontos de referência na EB/S, como Biblioteca Escolar, Sala de Jogos Matemáticos, Sala de Hotelaria, Sala Erasmus, Sala do Futuro, Clube de Artes, entre outros.
- **Jornal Escolar “Vernária”** - apresenta-se como um meio de divulgação, no meio educativo, dos trabalhos e das experiências educativas levadas a cabo pela comunidade escolar.
- **Plano Estratégico de Desenvolvimento Europeu (PEDE)** – apresenta uma nova abordagem do AEVA perante a necessidade de potenciar uma mudança realista de comportamentos, experiências e aprendizagens que consolidem a base sustentável da internacionalização da escola.

4.4. RECURSOS NATURAIS

A Serra da Cabreira e o Parque Nacional da Peneda Gerês, com as suas componentes de fauna, flora, paisagísticas e geológicas, constitui um vasto património para práticas educativas ativas, diversificadas, motivadoras, de ligação escola-meio, valorizadoras da maior riqueza da região: a Natureza.

O Rio Ave e o Rio Cávado, cada um com as suas características muito específicas, são um ponto de partida para possibilitar experiências pedagógicas nos mais diversos campos (água/poluição/história/turismo/atividades tradicionais...).

O Parque Florestal da vila de Vieira do Minho é, por si só, uma referência muito significativa no campo da botânica e ponto de referência para a Educação Ambiental.

4.5. RECURSOS E PARCERIAS INSTITUCIONAIS

- Câmara Municipal e as demais Juntas de Freguesia;
- Centro de Saúde de Vieira do Minho;
- Guarda Nacional Republicana/Escola Segura;
- Polícia Judiciária;
- Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho;
- Biblioteca Municipal;
- Núcleos da Cruz Vermelha Portuguesa (Rossas e Salamonde);
- Rádio Alto Ave e Jornal de Vieira;
- Associações locais: CAVA, Universidade Sénior, PALETARTE- os amigos da Casa Museu Adelino Ângelo, etc.;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP); Universidade do Minho, Universidade Católica, etc.;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho;
- Conservatório de Música Valentim Moreira de Sá;
- CERCI-Fafe;
- FabLab;
- Projeto Jovens ao Leme;
- VieiradoMinho TV.

5. PROBLEMAS DETETADOS

O AEVA, pela particularidade da sua constituição, enfrenta um conjunto de dificuldades muito diversas, tendo sido detetados os seguintes problemas:

- **Necessidade de melhoria do nível de relações interpessoais, com demonstração de indisciplina/atitudes incorretas, bem como pouca sensibilidade em relação às questões de ordem cívica, humanística e ambiental**

As relações interpessoais são essenciais numa sociedade que muda de forma avassaladora, quer na sua constituição, quer nos seus comportamentos. Assim, urge desenvolver práticas que trabalhem sobre essa imprevisibilidade, nomeadamente através de temáticas de sustentabilidade, interculturalidade, igualdade e participação democrática.

A Escola tem um ambiente ajustado à aprendizagem e ao desenvolvimento de atitudes e comportamentos, então deve mobilizar recursos humanos para responder às necessidades sociais e comportamentais, transmitindo conhecimentos e potenciando mudanças.

Sendo a Escola que abre caminho à evolução social, também é nesta que se refletem, de forma muito marcada, as desigualdades e problemáticas sociais, como o caso do alcoolismo, pobreza e exclusão social. Vieira do Minho, sendo um concelho rural, onde a grande fonte de receita vem da emigração e do turismo, depara-se com zonas caracterizadas por falta de condições básicas, de pobreza extrema e de exclusão social.

- **A taxa de insucesso aliado à falta de objetivos de vida escolar (“querer ser” e “querer progredir”)**

Nas últimas décadas, o desenvolvimento económico e tecnológico colocou à disposição de (quase) todos meios de comunicação e entretenimento muito variados e estimulantes (TV, *internet*, jogos de vídeo). Por outro lado, a Escola não tem evoluído ao mesmo ritmo: as turmas são muito heterogéneas e numerosas, os edifícios degradados da EB/S Vieira de Araújo e, nestas condições, a Escola não pode “competir” com a qualidade e quantidade dos estímulos exteriores.

Também é notório que muitos PEE não incutem nos filhos a importância dos estudos nem os motivam para tal, tornando mais difícil a tarefa da Escola de promover o sucesso educativo.

Neste sentido, e com base na Estratégia Europeia para a Educação, o AEVA definiu no seu PEDE algumas metas que potenciam o aumento das expectativas dos alunos, nomeadamente através dos projetos Erasmus que elevam os níveis de qualificação e atenuam as desigualdades no acesso ao ensino.

- **Falta de acompanhamento por parte dos PEE**

O *deficit* de acompanhamento escolar dos seus educandos, provocando uma descontinuidade entre a Escola e a Família, pode dever-se ao baixo nível sociocultural das famílias de origem dos alunos, bem como, por falta de possibilidades económicas e/ou sensibilização e/ou equipamentos e eventos culturais

estarem afastados de qualquer meio educativo formal ou informal, exceção feita à televisão, desde que concluíram a escolaridade. Esta realidade, juntamente com o facto de muitos dos pais serem emigrantes, dificulta o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e a necessária articulação entre a Escola e a Família.

- **Falta de métodos de estudo e de trabalho, escassez de hábitos de leitura e insuficiente domínio de formas de comunicação oral e escrita.**

Como consequência de fatores anteriormente referidos, é evidente a falta de hábitos e métodos de estudo e de trabalho num grupo significativo de alunos, havendo uma dificuldade enorme em adequarem a sua conduta ao nível de ensino e às exigências inerentes.

A falta de hábitos de leitura é bem notória, traduzindo-se na falta de vocabulário, na dificuldade de interpretação e na produção oral e escrita.

Com os projetos europeus acima referidos, pretende-se, também, aumentar os níveis de leitura e o domínio da língua inglesa, promovendo a ampla diversidade linguística e a consciência intercultural.

6. O QUE QUEREMOS?

6.1. O PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO:

Constitui o PE uma imagem antecipada do caminho a seguir para intervir positivamente numa dada realidade; ele deve expressar a intenção do que se deseja e deve, também, conceber-se em torno de um plano que clarifique modos de operacionalização dessas intenções.

Ao definir as políticas educativas da instituição e ao apontar para perfis de mudança, implica processos de negociação entre os diversos protagonistas, promovendo a participação na expressão dessas opções. É pois um "contrato" que compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa numa finalidade comum, sendo o resultado de um consenso a que se chega depois de uma análise de dados, necessidades e expectativas, e que, por isso, proporciona um enquadramento e um sentido coerente para as ações.

É indispensável que a Escola se organize de forma consequente, que seja um lugar onde toda a comunidade educativa se sinta ligada por uma finalidade comum, se sinta uma comunidade em que a cultura escolar se desenvolve num clima de diálogo, afetividade, facilitador de integração e do sentido de pertença e de igualdade.

Esta organização pressupõe, não só a criação de espaços de convívio, tendentes a diminuir conflitos existentes, como também a necessidade de reorganizar os espaços e recursos existentes, tornando-os agradáveis para toda a comunidade. O espaço de formação é a escola, que é um espaço de viver e não apenas de aprender, como tal deverá ser organizado em função dos seus alunos, abarcando a multiplicidade e a interação das suas dimensões enquanto espaço abrangente.

É essencial que a escola não seja para eles apenas um lugar de passagem, onde estão algumas horas por dia, sempre ocupados em tarefas que lhes são impostas, mas sim um lugar de que se apropriam durante os anos que a frequentam, onde permanecem diariamente para atividades múltiplas e não só para a assimilação de conhecimentos, incluindo as atividades lúdicas. A escola assim individualiza, do mesmo modo que socializa, devendo garantir equidade e igualdade de oportunidades de acesso ao conhecimento.

6.1.1. PRETENDE-SE UMA ESCOLA QUE:

Sendo que as grandes metas deste como de qualquer PEA se centram na **promoção do sucesso educativo de todos alunos e na sua formação integral**, quer no que diz respeito às aprendizagens essenciais da sua formação académica, prevendo os pressupostos do PASEO, quer enquanto elementos efetivos e ativos da sociedade, apresentam-se abaixo os objetivos primordiais que orientarão o desenvolvimento do presente PEA na sua concretização através do PCA e PAT:

- **Promover a articulação** efetiva entre a totalidade de ciclos de ensino que integram o AEVA;

- Promover a disciplina e o sucesso escolar, privilegiando a **interdisciplinaridade** e a **inovação** dos métodos de ensino-aprendizagem;
- Promover/estimular a **identidade e culturas europeias**, baseada na tolerância e respeito pelo outro;
- Integrar e incluir, efetivamente, todos os agentes educativos;
- Criar **hábitos de trabalho** e gosto pela aprendizagem, de modo a preparar os alunos para o seu desempenho futuro, assim como promover hábitos de leitura e de trabalho que favoreçam a utilização correta e fluente da língua materna;
- Desenvolver **atitudes de cooperação e participação responsável**, num espírito humanista e ambientalista, formando cidadãos criativos, interventivos, respeitadores e tolerantes;
- Promover **comportamentos preventivos** em relação ao uso de substâncias psicoativas;
- Fomentar a **participação dos PEE** na gestão escolar e integrar a comunidade envolvente na vida da Escola;
- Potenciar a **dimensão europeia da Escola** através de projetos de internacionalização que promovam o espírito europeu, baseado em competências multilinguísticas e redes digitais.

6.1.2. OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver uma cultura de Escola e de cidadania ativa;
- Desenvolver no aluno o gosto pelo trabalho individual e coletivo, de forma a promover o sucesso escolar e prevenir o abandono escolar;
- Aumentar a proficiência em línguas estrangeiras, com enfoque na língua inglesa;
- Promover a disciplina, a cooperação e respeito mútuo, bem como preservar o meio físico da escola;
- Utilizar corretamente a Língua Portuguesa, a nível oral e escrita;
- Melhorar o ensino e a aprendizagem de línguas, em particular da língua inglesa, e promover a ampla diversidade linguística e a consciência intercultural da União Europeia;
- Incentivar o alargamento de horizontes, nomeadamente no que respeita ao conhecimento das realidades não apenas local, como nacional e internacional;
- Apetrechar a escola com meios adequados, otimizando espaços adequados às necessidades dos alunos;
- Incentivar a utilização de práticas educativas inovadoras;

- Diversificar a rede escolar/oferta educativa (CEF, Cursos Profissionais e EFA, dirigidos às expectativas dos alunos) e, sempre que possível, adaptar os currículos aos interesses locais;
- Divulgar e implementar um trabalho colaborativo alicerçado nas redes e plataformas digitais, como eTwinning;
- Melhorar o acompanhamento por parte do SPO e otimizar a (re)orientação escolar e vocacional;
- Desenvolver atividades extracurriculares, nomeadamente, promover atividades onde constatem e discutam outras realidades sociais;
- Promover o desenvolvimento das capacidades relacionadas com a inteligência divergente, como a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver nos alunos os cuidados com a higiene, saúde e segurança;
- Promover atividades que potenciem a inclusão, a equidade e a democracia;
- Motivar os professores, pessoal não docente, PEE, promovendo o seu empenho;
- Estimular a participação dos PEE no processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente, convidando-os a envolver-se e a estarem presentes em atividades;
- Promover e estimular a participação dos diversos Agentes Educativos na dinâmica da Escola;
- Reforçar os laços de solidariedade entre toda a comunidade educativa, através de atividades que mobilizem os saberes de uns, reforçando os saberes dos outros, unidos num projeto comum em que a grande referência seja a Escola como um todo;
- Valorar a formação dos docentes para potenciar as competências profissionais;
- Incentivar o trabalho colaborativo ao serviço de práticas pedagógicas transformadoras;
- Contribuir para a superação de dificuldades económicas, numa ação concertada com os parceiros locais.

6.2. COMO ATINGIR O QUE QUEREMOS?

6.2.1. ESTRATÉGIAS GERAIS

- Estipular, para dois anos, em Grupo Disciplinar/Departamento as metas a atingir por disciplina/ano de escolaridade/ciclo, que serão posteriormente analisadas e aprovadas pelo CP, sendo feito um ponto de situação anual;
- Adotar pedagogias diferenciadas na sala de aula e outros espaços da Escola que constituam desafios estimulantes;

- Constituir as equipas pedagógicas que promovam a partilha de experiências interdisciplinarmente;
- Aumentar e otimizar a oferta formativa do AEVA;
- Rentabilizar recursos do CAA para garantir a equidade e igualdade de oportunidades de acesso ao currículo de frequência e de progresso;
- Potenciar a escola enquanto promotora de acesso aos meios culturais e informáticos;
- Gerir os espaços escolares em função das necessidades dos alunos, otimizar as Bibliotecas, o Centro de Apoio à Aprendizagem e as salas adstritas aos Clubes, bem como rentabilizar o polivalente (exposições de trabalhos dos alunos, etc.);
- Otimizar o Apoio ao Estudo;
- Promover a saúde escolar (formação de pares, trabalho de pares e campanhas de sensibilização) no âmbito do programa PRESSE;
- Incentivar a disciplina e o respeito, bem como gerir situações de indisciplina;
- Potenciar projetos/dinâmicas que promovam o respeito pela diversidade humana e cultural, pela sustentabilidade e interculturalidade;
- Potenciar o acompanhamento por parte do SPO (encaminhamento para serviços de psiquiatria quando necessário) e otimizar a (re)orientação escolar e vocacional;
- Fomentar o desenvolvimento de novos Clubes, Projetos e Ateliês temáticos;
- Zelar pelos equipamentos e asseio da Escola;
- Incentivar uma maior participação e responsabilização de PEE e alunos no processo de ensino-aprendizagem;
- Promover formações para todos os agentes educativos nas áreas específicas e não específicas (alunos, docentes, encarregados de educação, pessoal não docente);
- Articular com os docentes das AEC para potenciar o sucesso pleno dos alunos;
- Potenciar a ligação Escola – Meio;
- Fomentar a participação de alunos e professores em projetos de índole europeia, como Erasmus+.

A articulação entre ciclos é de extrema importância, uma vez que permite uma continuidade no trajeto do aluno ao longo da sua vivência escolar. A articulação é assegurada, em particular, pelos Coordenadores de Ciclo e Representantes de Grupo do 2º ciclo, pelo Projeto de Educação para a Saúde, equipa do Desporto Escolar, Biblioteca Escolar e no âmbito dos diversos projetos.

6.2.2. ATIVIDADES GERAIS

- Projetos de combate ao insucesso e de promoção do sucesso – por exemplo, Hypatiamat;
- Metodologias diversificadas (exemplos: trabalhos de projeto, utilização das TIC e atividades de investigação/ação);
- Projetos no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (Ciência Viva, Eco-Escolas, Fundação Ilídio Pinho, etc.);
- Atividades de Promoção e Educação para a Saúde (alimentação saudável, consumo/prevenção de substâncias psicoativas, sexualidade, infeções sexualmente transmissíveis e violência no meio escolar) – PASSE e PRESSE;
- Visitas de estudo, intercâmbios e saídas de campo;
- Desporto Escolar;
- Projetos Erasmus;
- Clubes e ateliês temáticos;
- Campanhas de sensibilização, debates e exposições.

6.3. PRIORIDADES EDUCATIVAS E ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR

Tendo em conta as linhas orientadoras do PEA deste agrupamento ao nível de todos os graus de ensino, deverão ser prioritariamente implementadas as seguintes estratégias:

1- COMBATER/ELIMINAR A INDISCIPLINA:

- Divulgar a todos os membros da comunidade educativa, através, por exemplo, de reuniões gerais de PEE, alunos, funcionários, delegados de turma, professores, que devem ser reforçadas em sede de reuniões dos diferentes órgãos, no início de cada ano letivo, as regras básicas de comportamento e de manutenção de espaços, materiais e equipamentos;
- Divulgar os direitos e deveres dos alunos, contemplados no Estatuto do Aluno e no Regulamento Interno;
- Divulgar os direitos e deveres dos Encarregados de Educação consagrados na lei em vigor;
- Fazer cumprir as regras básicas de comportamento, bem como os deveres consagrados no Estatuto do Aluno, e de manutenção de espaços, materiais e equipamentos;
- Definir e elaborar claramente outras regras, face às especificidades da turma/alunos e reforçar as anteriores em CT (intercalares, na presença dos representantes dos alunos e dos PEE) a implementar criteriosamente por todos;

- Definir e elaborar claramente regras para todos os espaços da Escola, tendo em conta a sua especificidade, que têm que estar nos respetivos Regimentos Internos.

Dez regras básicas de comportamento

1. Tratar com respeito e correção qualquer membro da comunidade educativa;
2. Estudar, empenhando-se na sua educação e formação integral;
3. Ser assíduo e pontual;
4. Realizar as tarefas propostas, fazendo-se acompanhar, sempre, do material escolar necessário;
5. Participar nas atividades letivas e formativas desenvolvidas na escola;
6. Zelar pelos equipamentos e asseio da escola;
7. Permanecer na escola durante a totalidade do seu horário, frequentando todas as atividades propostas;
8. Na sala de aula é expressamente proibido o uso de boné/chapéu/gorro, a utilização de telemóveis (a menos que seja para alguma atividade proposta pelo professor) e outros equipamentos tecnológicos, comer, beber e mascar chicletes.
9. Não transportar quaisquer materiais, instrumentos ou engenhos passíveis de objetivamente causar danos físicos a qualquer elemento da comunidade;
10. Não possuir e não consumir substâncias psicoativas, em especial drogas e bebidas alcoólicas.

Dez regras básicas de manutenção de espaços, materiais e equipamentos

É um **direito** de **todos** usufruírem dos espaços, materiais e equipamentos da Escola, e é um **dever** de **todos** zelar pela sua preservação.

1. No início da aula, se for detetada alguma anomalia, quer em termos de danificação de material e equipamento, quer em termos de limpeza, deve ser preenchido o impresso próprio para o efeito e entregue ao Assistente Operacional do Bloco;
2. O computador da secretária do professor é manuseado, exclusivamente, por este;
3. O quadro interativo e o projetor multimédia são manuseados, exclusivamente, pelo professor;
4. O comando do projetor multimédia, bem como o Kit de utilização do quadro interativo, são levantados e devolvidos, exclusivamente, pelo docente junto do Assistente Operacional do Bloco;

5. Os estores são manuseados, exclusivamente, pelo docente;
6. Por solicitação do docente, o delegado/subdelegado de turma pode levantar o giz/caneta junto do Assistente Operacional do Bloco;
7. As secretárias devem ser mantidas, impecavelmente, limpas;
8. As cadeiras devem ser posicionadas de forma correta;
9. O lixo deve ser colocado dentro do recipiente próprio para o efeito;
10. No final da aula, deve assegurar-se que a sala se encontra em condições para a aula seguinte.

O delegado/subdelegado de turma tem um papel fundamental no cumprimento destas regras, devendo constituir um exemplo para a turma.

No sentido de assegurar o cumprimento de todas as regras, o professor deverá ser o primeiro a entrar na sala de aula e o último a sair, não devendo abandonar este espaço no decurso da aula.

- Divulgar todas as regras anteriormente definidas aos PEE, em reunião convocada para o efeito e aos alunos, em aula sumariada para o efeito, pelo DT, divulgá-las através das páginas da Escola e da Associação de PEE;
- Comunicar ao DT, no mais curto espaço de tempo possível, qualquer participação de ocorrência/disciplinar, a qual deverá ser dada a conhecer com a maior celeridade ao PEE. Para isso, este documento de participação de ocorrência/disciplinar, para além de disponível em formato digital, deve ainda existir em local de acesso a todos os docentes, funcionários e na Sala de DT;
- Nos casos em que os procedimentos anteriores não surtirem efeitos e os comportamentos incorretos persistirem, o DT deve convocar uma reunião presencial com o aluno envolvido, o respetivo PEE e um elemento da DE;
- Nos casos em que a gravidade o justifique, desencadear o processo disciplinar e as sanções previstas nos normativos legais;
- Constituir uma equipa na Escola para tratar dos processos disciplinares, garantindo-se a celeridade no processo, a uniformização de procedimentos e maior equidade na aplicação de sanções;
- Envolver todos neste combate à indisciplina, ou seja, Direção, SPO, Coordenadores, Diretores de Turma, Professores, Associação de PEE, Encarregados de Educação, Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos, Associação de Estudantes, Delegados e Subdelegados de Turma, bem como todos os parceiros;
- Valorizar comportamentos corretos, “saber estar”, em qualquer espaço da Escola;
- Dinamizar condições especiais de acompanhamento para alunos com manifestações de atos de indisciplina (com a orientação dos serviços de Psicologia, Educação Especial e a Assistência Social e outros programas lançados pela autarquia) tendentes a aumentar a autoestima dos alunos e o gosto pela escola;

- Implicar os PEE na análise dos problemas de integração nas escolas, com vista a ações articuladas de professores, alunos, PEE;
- Promover, através da Associação de Pais, campanhas de sensibilização junto dos PEE nomeadamente sobre *bullying* e dependências em meio escolar;
- Realizar ações de sensibilização para professores e educadoras, PEE e alunos, sobre, por exemplo, causas de indisciplina e motivação, entre outras.

2- PROMOÇÃO DO SUCESSO E INCLUSÃO ESCOLAR:

- Promover a integração e o sucesso educativo dos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Otimizar os apoios educativos;
- Atender à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos;
- Mobilizar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em função das necessidades educativas dos alunos;
- Promover práticas educativas e inovadoras;
- Promover *soft skills* para que os discentes aumentem os níveis de empreendedorismo e adequação ao mercado de trabalho;
- Implementar a inovação pedagógica de qualidade e adequada aos discentes do século XXI;
- Estimular a identidade e cultura europeia, baseada na tolerância e no respeito pelo outro;
- Edificar uma dimensão europeia de educação num diálogo intercultural;
- Aumentar a proficiência em línguas estrangeiras, com enfoque na língua inglesa;
- Valorizar a formação dos docentes para potenciar as competências profissionais, que respondam ao Perfil dos Alunos, como por exemplo as Pedagogias Inovadoras (Gamificação, CLIL – Content and language integrated learning);
- Valorar a formação europeia dos recursos humanos do Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo;
- Valorizar e incentivar o envolvimento de alunos em metodologias que promovam o desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- Criar condições para que os alunos possam participar de forma efetiva nas suas aprendizagens, nomeadamente e sempre que possível, na escolha dos assuntos, dos materiais a utilizar e dos métodos a seguir, de forma a considerá-las atrativas e interessantes;
- Articular o saber e a experiência, nomeadamente, através da pedagogia de trabalho de projeto;

- Diversificar a oferta educativa;
- Envolver e responsabilizar os PEE no processo educativo dos alunos;
- Promover apoios especializados na área da psicologia escolar, da assistência social e de professores especializados;
- Implicar os PEE na análise dos problemas de integração nas escolas e de dificuldades de aprendizagem, com vista a ações articuladas de professores, alunos e pais;
- Reforçar a interação entre a Escola e a Comunidade, potenciando situações de aprendizagem em articulação com a comunidade;
- Utilizar espaços de aprendizagem diferenciados pela valorização da autonomia de trabalho (Biblioteca, Centro de Apoio à Aprendizagem, Clubes, plataformas de aprendizagem na *internet*, etc.).

3- PROMOÇÃO DA CIDADANIA E DA SUSTENTABILIDADE:

- Promover hábitos de vida saudável e de desenvolvimento sustentável e inclusivo;
- Desenvolver ações no âmbito da defesa e valorização do património natural e cultural;
- Implementar projetos no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento e de Formação Cívica (ex. Cidadania e Segurança, Prevenção Rodoviária);
- Educar para a saúde, bem-estar e segurança;
- Educar para os valores, desempenho social e cidadania;
- Criar oportunidades de debate na Escola, sobre situações que envolvam o ambiente, sexualidade, o consumo de substâncias psicoativas, distúrbios alimentares, violência, insegurança e prevenção rodoviária;
- Promover valores como: cidadania, tolerância, igualdade, diversidade cultural e social, respeito pelo outro, respeito pela diferença;
- Criar espaços de diálogo e reflexão, mormente através das áreas curriculares não disciplinares, sobre experiências vividas e preocupações sentidas pelos alunos, assim como, temas e problemas relevantes da comunidade e da sociedade, em ordem à construção da identidade e ao desenvolvimento da consciência cívica dos alunos, valorizando conceitos fundamentais, como: liberdade, responsabilidade, solidariedade, competências sociais e cooperação;
- Dinamizar campanhas de solidariedade e voluntariado;
- Participar em eventos culturais, desportivos e educativos;

- Visitar espaços culturais e instituições culturais e sociais;
- Promover uma escola inclusiva através da participação em campanhas de solidariedade.

4 - POTENCIAR A DIMENSÃO EUROPEIA DA ESCOLA:

- Investir em projetos de internacionalização do AEVA, nomeadamente em projetos Erasmus e outras parcerias;
- Fomentar o espírito europeu baseado em competências multilinguísticas e redes digitais;
- Promover a sensibilização para a realidade europeia de ensino, aprendizagem e mercado de trabalho;
- Fomentar melhorias de qualidade, excelência em inovação e internacionalização a nível do AEVA, em rede com instituições de ensino e formação, em especial através do reforço da cooperação europeia;
- Melhorar o ensino e aprendizagem em línguas, em particular da língua inglesa, e promover a ampla diversidade linguística e a consciência intercultural da União Europeia.

6.4- LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO

A grande finalidade deste PEA é **promover o sucesso integral de todos os alunos**. Contudo, este conceito subentende não apenas o bom desempenho académico, mas também formação do indivíduo, enquanto cidadão responsável e democrático e enquanto pessoa humana.

À Escola, enquanto comunidade educativa, cabe a promoção deste sucesso, que passa por múltiplos fatores, de entre os quais se salienta a criação de um bom ambiente educativo, onde os alunos tenham gosto por estar e onde se sintam motivados para empreender as diversas etapas do processo de ensino-aprendizagem.

Com vista a atingir a finalidade supra mencionada, delineou-se uma linha de ação que passa pelo cumprimento dos objetivos que se seguem:

1. Promover a disciplina, a cooperação e o respeito mútuo;
2. Motivar os alunos para a disciplina, sucesso escolar, a sustentabilidade e identidade e cultura europeia;
3. Zelar e preservar os espaços escolares;
4. Fomentar a autoestima e aumentar expectativas pessoais;
5. Cativar alunos e PEE;
6. Envolver toda a Comunidade Educativa nas atividades da escola;
7. Aumentar momentos reflexivos de auto e heteroavaliação.

O Plano Anual de Atividades (PAA) é elaborado anualmente e constitui um instrumento de planeamento que permite ver com clareza como o PEA se operacionaliza nas suas diferentes vertentes.

Assim, o PAA deverá ser projetado tendo por base os pilares do PEA, devendo, ainda, ser:

- um documento conciso, aberto e em constante atualização, ilustrador da capacidade de organização e realização que existe na escola;
- um documento de planeamento de curto prazo, ilustrador da disciplina interna e da determinação que existe em alcançar objetivos em campos diferentes mas simultâneos, enfatizando ao máximo a articulação/interdisciplinaridade;
- um elemento orientador do trabalho das diferentes equipas que existem na Escola, no qual se entroncam os diversos planos sectoriais de ação;
- um documento que espelhe a vontade em evoluir no sentido da internacionalização do Agrupamento, numa perspetiva de uma consciência global;

A avaliação dos discentes, docentes e não docentes basear-se-á, também, na consecução das metas definidas neste PEA.

7. COMO AVALIAR O PEA?

Esta fase constitui um momento fundamental, pois permitirá a credibilização do PEA, não só junto dos intervenientes mais diretos, mas também junto daqueles que o acompanham à distância.

O PEA é um processo em construção, já que é um ponto de partida para que cada Escola se organize e avalie, permitindo reorientar as linhas de atuação e funcionamento. Dele derivam orientações/estratégias que sustentam as diversas vertentes de atividade educativa e estabelece prioridades e metas, o que facilita os critérios a serem usados na sua própria avaliação.

A avaliação deverá fornecer os dados necessários para intervir no sentido de corrigir:

- **a coerência:** relação entre o projeto e o problema;
- **a eficiência:** gestão e administração dos recursos e meios;
- **a eficácia:** relação entre a ação e os resultados.

Para que este projeto deixe de ser apenas um plano de boas intenções e se possa aferir a sua eficácia e cumprimento, será o mesmo avaliado por todas as estruturas de gestão, Equipa de Autoavaliação (EAA), clubes e parceiros em relatório, a efetuar, no final de cada ano letivo (a tempo de ser analisado na última reunião anual do CP).

A análise da avaliação do aproveitamento, de todo o AEVA, afigura-se como mais uma ferramenta para se avaliar o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento, com o objetivo primordial de se alcançar o sucesso educativo, permitindo a envolvimento de todos os docentes neste processo, comprometendo-os e responsabilizando-os.

No final de cada ano letivo o CP fará um balanço, mediante análise de todos os relatórios anteriormente referidos, através de um relatório síntese, onde, para além da avaliação de cada ano letivo, serão perspetivadas/reformuladas novas estratégias e metas a atingir, caso se justifique. Este relatório síntese será enviado ao Conselho Geral, bem como disponibilizado a todas as estruturas de gestão, EAA, clubes e parceiros, para nortear a sua ação no ano letivo seguinte.

A avaliação final feita pelo CP deve incidir sobre os seguintes tópicos:

- Eficiência das medidas de combate à indisciplina;
- Sucesso escolar/resultados da avaliação sumativa interna e externa;
- Grau de consecução das atividades e objetivos/metasp;
- Cumprimento do PCA.

A Avaliação do PEA integra, também, a avaliação do Regulamento Interno, PCA e do PAA do Agrupamento, refletidos na autoavaliação de todas as estruturas de gestão, clubes e parceiros.

Para além disso, à EAA compete:

- 1.** Apresentar um Plano de Ação para a vigência do mandato anual;
- 2.** Analisar o funcionamento do Agrupamento e elaborar um relatório intermédio anual e um global, que será alvo de análise/reflexão no CP;
- 3.** Construir/reformular os instrumentos de autoavaliação adequados.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do projeto é uma fase de grande importância, pois dela depende o seu desenvolvimento futuro. Alguns cuidados devem ser tidos em conta:

- **O envolvimento dos atores:**

Cada participante tem o seu nível de envolvimento. Não deve, por isso, o dinamismo de uns ser visto como imposição à reserva de outros.

- **Fuga aos conflitos:**

Nem sempre há consenso. O consenso constrói-se pela implicação e pelo debate coletivo. Deve haver o máximo de transparência nos processos e explicações.

- **Relações com o exterior:**

Nem sempre as relações com o exterior são fáceis. Devem ser estabelecidos protocolos, parcerias, no sentido de envolver as entidades na comunidade escolar.

- **Método:**

Os métodos utilizados deverão ser claros e coerentes, com as finalidades e objetivos definidos e permitir uma correta análise da situação.

- **Coerência:**

As ações a implementar devem ser coerentes com os objetivos preconizados.

Por isso, uma verdadeira construção de consensos é suporte de um PEA participativo e de debate democrático. O presente PEA deverá ser divulgado à Comunidade Educativa, constituindo, tal momento, uma oportunidade privilegiada para envolver todos os “atores” de uma forma participativa na consecução dos objetivos a que nos propomos atingir. O mais importante em todo este processo é ter a noção do possível e começar, realisticamente, a introduzir mudanças fundamentais no nosso sistema que garanta mais qualidade na educação e nos seus efeitos.

O PEA constitui um processo de reflexão que requer cooperação, partilha e negociação, sendo, ao mesmo tempo, um processo em construção.

Em última análise, o que se pretende é promover o sucesso educativo dos alunos e o bem-estar da comunidade educativa.

Atualização aprovada em Conselho Pedagógico de 28 de novembro de 2019

Vieira do Minho, 28 de novembro de 2019

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Sites:

- <http://www.dge.mec.pt/>
- www.dgae.mec.pt
- www.aeva.pt
- www.rbe.min-edu.pt/
- <https://ec.europa.eu/>

Bibliografia:

- Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto
- Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto
- Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de maio
- Portaria nº 756/2009, de 14 de julho, atualizada pela Portaria nº 192-A/2015, de 29 de junho
- Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho
- Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho
- Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho
- Lei nº 51/2012, de 5 de setembro
- Lei de Bases do Sistema Educativo
- Lei nº 60/2009, de 6 de agosto
- Decreto-Lei nº 176/2014, de 12 de dezembro
- Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho
- Lei nº 116/2019, de 13 de setembro
- Referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar” (Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico)